

Acção de Sensibilização

Escola E.B.1 Praia de Angeiras - Matosinhos
Projecto “Um olhar sobre o rio Onda”
18 Março 2009, 14h00

No âmbito da implementação do Programa Integrado de Educação Ambiental: *A Água e os Nossos Rios* que a empresa Águas do Douro e Paiva (AdDP) está a promover durante 2009 e da participação da Escola EB 1 Praia de Angeiras (Matosinhos) com o desenvolvimento do Projecto “Um olhar sobre o rio Onda”, realizou-se no dia 18 de Março uma acção de sensibilização e limpeza da área envolvente ao rio com a remoção do chorão (*Carprobutus edulis*).

A acção contou com a participação da Professora Alice Ferreira e Professora Mariana, Professor Marco, Eng^a Fernanda (Câmara Municipal de Matosinhos), Dr. João Roseira (Águas do Douro e Paiva - AdDP), Eng^a Mariana Cruz (BioRumo), Projecto Rios, Jornal Futuro, Senhor Albino e alguns familiares dos alunos presentes do 4^oA e B.

Numa segunda fase da acção foram plantadas algumas árvores pelos diferentes grupos presentes, tais como ulmeiros (*Ulmus glabra*), choupos (*Populus nigra*) e tamargueira (*Tamarix africana*).



“Saímos da escola, passamos pelo mercado e quando chegamos ao início da ponte fizemos um círculo, treinamos os músculos e formamos nove grupos. O meu grupo era: a Diana, a Andreia, a Rafaela Quintas e eu. A primeira fase foi arrancar chorões”. (Cátia Mendes, aluna da Escola)



“A nossa primeira actividade foi arrancar chorões. Cada grupo ficou com um espaço para arrancar os chorões. Conseguimos encher na totalidade cerca de quarenta sacos. Também conseguimos apanhar algum lixo que havia na margem”. (Rita Rodrigues e Ana Lopes 4^oA)



“Também identificámos algumas características de animais:

1.rato do campo: corre muito rápido

2.lagarto:tem quatro patas e cinco dedos corre muito,

3.bichinho da conta: chama-se bichinho da conta porque parece um jogo de contar as patas.”

(Diana Sousa e Tiago 4ºB)



“Estivemos a plantar árvores como: tamarix africano, choupo e ulmeiro. Cada grupo ficou com um adulto. O nosso grupo ficou com a Engenheira Mariana. Cada grupo plantou uma árvore e deu-lhe um nome. A nossa árvore ficou com o nome de kitty e era um choupo. Alguns grupos até regaram e o nosso foi um deles. Bastou ir buscar a água ao rio”. (Rita Rodrigues e Ana Lopes 4ºA)





“Conseguimos encher na totalidade cerca de quarenta sacos. Também conseguimos apanhar algum lixo que havia na margem”. (Rita Rodrigues e Ana Lopes 4ºA)

Mas quem conta uma história nunca conta tudo o que encontrou...

“As árvores como os livros têm folhas
e margens lisas ou recortadas,
e capas (isto é copas) e capítulos
de flores e letras de oiro nas lombadas.

E são histórias de reis, histórias de fadas,
as mais fantásticas aventuras,
que se podem ler nas suas páginas,
no pecíolo, no limbo, nas nervuras.

As florestas são imensas bibliotecas,
e até há florestas especializadas,
com faias, bétulas e um letreiro
a dizer: «Floresta das zonas temperadas».

É evidente que não podes plantar
no teu quarto, plátanos ou azinheiras.
Para começar a construir uma biblioteca,
basta um vaso de sardinheiras. “

Jorge Sousa Braga